

No exterior, BB vai apoiar exportações

As agências do Banco do Brasil no exterior deverão montar ainda no primeiro semestre deste ano todo um esquema destinado a apoiar as exportações brasileiras, segundo revelou ontem um dos gerentes que participou da reunião da diretoria do Banco realizada no início desta semana em Brasília.

Conforme a mesma fonte, muitas agências do Banco do Brasil, hoje, se transformaram em grandes agentes financeiros, aproveitando as peculiaridades de cada país. Essa atuação se tornou mais acentuada especialmente na área do mercado de eurodólar.

Após uma análise mais detalhada desse tipo de operações, porém, a direção do Banco concluiu que seria mais conveniente para o País, nas circunstâncias atuais, que essas agências se transformem num verdadeiro apêndice do sistema exportador — e mesmo importador —, contribuindo mais decisivamente para o equilíbrio do balanço comercial brasileiro.

As operações financeiras, embora apresentem resultados positivos, em geral têm

de assumir os compromissos com as legislações locais, especialmente quanto ao imposto de renda. No momento, porém, seria mais conveniente que essas agências se tornassem financiadoras de importadores locais de produtos brasileiros, com taxas correntes no mercado mas com vantagens por estarem operando diretamente com o país de origem das mercadorias.

Em termos de comunicação e assistência técnica, igualmente, deverão as agências dispor de instalações especialmente destinadas a atender aos exportadores brasileiros ou importadores de mercadorias do Brasil.

As agências do Banco, igualmente, se dedicarão a estudos mais aprofundados das condições locais do mercado importador — como legislação, hábitos dos consumidores, especificações de embalagens, etc. —, que serão transmitidos aos exportadores brasileiros.

— De forma geral, o exportador só terá a obrigação de pagar seus gastos com comunicações internacionais, por telefone ou telex, pois todas as instalações restantes serão colocadas inteiramente à sua disposição.

Adiada escolha

Rio de Janeiro (RJ), 20.MAR.1976

Servulo Amigo:

CORRESPONDENCIAS - Confirmamos as nossas cartas de 19, 20, 25.FEV. e 05.MAR.76. Pelo telefonema que fiz dias atrás, tomei conhecimento de que de que teria recebido as minhas cartas e, especialmente, os mostruários remetidos. Lamento informar que não recebi resposta de todas as cartas acima citadas, espero que me remeta copias das que anunciou pelo telefonema.

Como já informei anteriormente, estava realmente ansioso para receber as suas primeiras notícias sobre o mostruário e perspectivas de negócios. Não me contive e fiz o telefonema, especialmente porque estava sentindo, nas suas cartas anteriores, seu entusiasmo pelo assunto. Efetivamente, também sinto que, dependendo do trabalho de vocês aí, poderemos carrear muita mercadoria para ser vendida por nosso intermédio, via Paris.

Ontem saiu no "O GLOBO" o artigo que junto a presente; ele diz bem do interesse maior do Governo Brasileiro em facilitar, de todas as maneiras possíveis, o comércio com o exterior. Não resta dúvidas que poderíamos criar condições excepcionais de negócios para todos aqueles que pudessemos atrair para a estrutura que estamos pretendendo criar na Europa. Parece que é justamente isto que falta, de um modo geral aos exportadores brasileiros, sem falar, e lógico, na possibilidade de nos mesmos adquirirmos as mercadorias e revende-las aí, dando condições de negócios aos novos exportadores e estimulando-os a aumentarem seus negócios com o exterior. Basta lhe dizer que a simples perspectiva de compra de produto brasileiro por importador brasileiro já cria condições de obtenção no Brasil de financiamentos a longo prazo e a taxas de juros bem mais baixas do que o comum das operações bancárias.

Agora as condições de negócios se abrem, também, para o importador de produtos brasileiros. O Banco do Brasil, através de suas agências no exterior, ^{vão} ~~vão~~ facilitar operações, nos mesmos níveis do País comprador, para os ^{importadores} ~~importadores~~ de produtos brasileiros. Porque não nos antecipamos e tratamos de organizar a nossa empresa, que teria, sem dúvidas, melhores condições de sucesso que outras, porquanto disporíamos de ~~XXXXXXXXXX~~ meios de instalação e ~~XXXXXXXXXX~~ de escritório em Paris e, possivelmente depósito, o que nos permitiria a entrega pronta da mercadoria de maior venda.?

DOMINGOS seguiu ontem a noite para o Japão, no retorno irá a Roma e, daí telefonara a você para dar um pulo até Paris. Conversara com você e o Coulon sobre tudo e procurara abreviar ~~as~~ o início de nossas atividades. Estou certo de que poderia conseguir outras mercadorias de primeira classe para serem exportadas por nosso intermédio, mas não poderia fazer nada por enquanto, até que receba todas as informações sobre tudo quanto relatei em minhas cartas. O trânsito de Domingos por Paris devesse ocorrer nos próximos 15 dias.

Nos primeiros dias de abril remeterei o saldo que você tem em meu poder. Aguarde, infelizmente, não se pode remeter dinheiro para o exterior de outra forma.

Como vê, a presente carta tem a finalidade de confirmar a minha informação quanto ao não recebimento de suas respostas e anunciar a visita de Domingos, por um ou dois dias em Paris, especialmente para conversar com você sobre os nossos negócios.

Em casa estão todos bem e juntamente comigo manda abraços e beijos para você, Anne e as meninas,

Um grande abraço do irmão